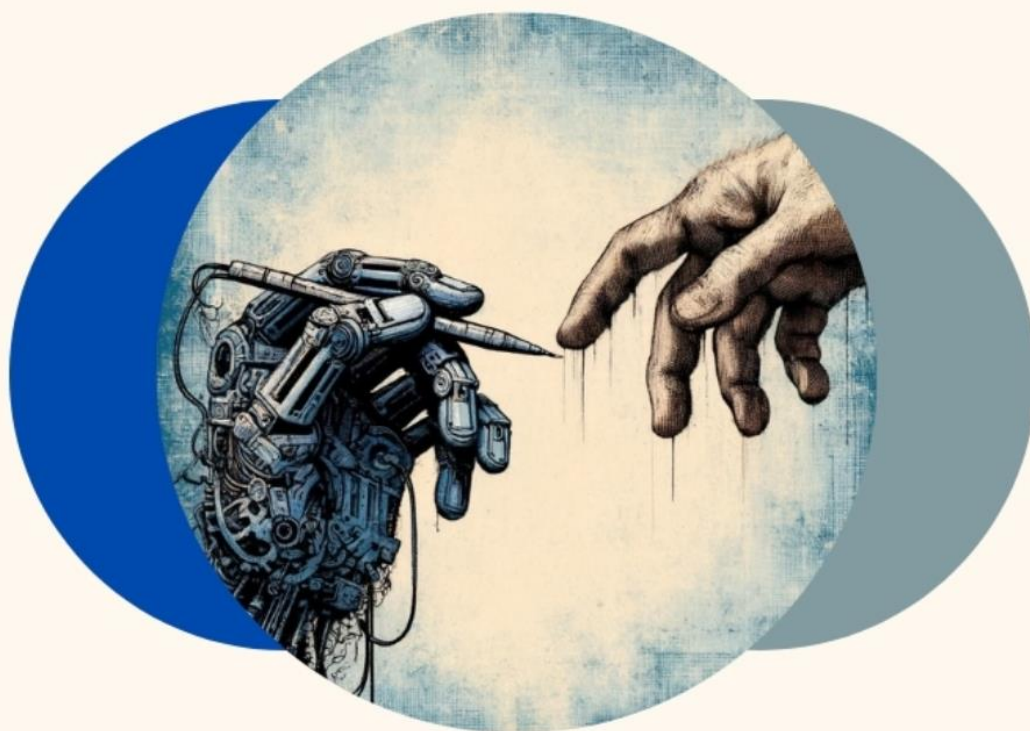


# I Simpósio Internacional Filosofia e Ciência

*XXI Simpósio Filosófico-Teológico da Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida  
XV Colóquio Vaziano*

Pensando eticamente a sociedade  
em diálogo com a ciência



## CADERNO DE ORIENTAÇÕES E RESUMOS

Realização:

# I Simpósio Internacional Filosofia e Ciência

XXI Simpósio Filosófico-Teológico da Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida  
XV Colóquio Vaziano

Pensando eticamente a sociedade  
em diálogo com a ciência



## **Editores(as)**

Daniel Felipe Couto Vieira Silva

Claúdia Maria Rocha de Oliveira

Najla Cristina de Jesus Gaia

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL FILOSOFIA E CIÊNCIA  
XXI SIMPÓSIO FILOSÓFICO-TEOLÓGICO DA FACULDADE DOM LUCIANO  
MENDES DE ALMEIDA  
XV COLÓQUI VAZIANO**

Caderno de Orientações e Resumo

# I Simpósio Internacional Filosofia e Ciência

XXI Simpósio Filosófico-Teológico da Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida  
XV Colóquio Vaziano

Pensando eticamente a sociedade  
em diálogo com a ciência



## Sumário

Instruções para instalar e acessar o Zoom.....	4
Programação Completa .....	8
Tradução de slides.....	13
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES.....	22



## Instruções para instalar e acessar o Zoom

### Instalação do Zoom

#### Android

1. Abra a Google Play Store:

No seu dispositivo Android, localize e abra o aplicativo da Google Play Store.

2. Pesquise por "Zoom":

Na barra de busca no topo da tela, digite "Zoom" e pressione Enter.

3. Selecione o aplicativo "Zoom Workplace":

Nos resultados da busca, encontre o aplicativo "Zoom Workplace" e toque nele.

4. Toque em "Instalar":

Na página do aplicativo, toque no botão "Instalar". Aguarde a conclusão do download e da instalação.

5. Abra o aplicativo:

Quando a instalação estiver completa, toque em "Abrir" para iniciar o aplicativo.

#### iPhone

1. Abra a App Store:

No seu dispositivo iOS, localize e abra o aplicativo da App Store.

2. Pesquise por "Zoom":

Na barra de busca no topo da tela, digite "Zoom" e pressione Enter.

3. Selecione o aplicativo "Zoom Workplace":

Nos resultados da busca, encontre o aplicativo "Zoom Workplace" e toque nele.

4. Toque em "Obter" e depois em "Instalar":

Toque no botão "Obter" e depois confirme a instalação. Aguarde a conclusão do download e da instalação.

5. Abra o aplicativo:

Quando a instalação estiver completa, toque em "Abrir" para iniciar o aplicativo.



## Windows

### 1. Acesse o site oficial do Zoom:

Abra seu navegador e vá para <https://zoom.us/download>.

### 2. Baixe o instalador do Zoom:

Clique em "Baixar" (ou "Download") na sessão "Zoom Workplace desktop app". Isso iniciará o download do instalador.

### 3. Instale o Zoom:

Abra o arquivo baixado (geralmente chamado "ZoomInstallerFull.exe") e siga as instruções na tela para concluir a instalação.

### 4. Abra o aplicativo:

Após a instalação, você pode abrir o Zoom pelo atalho criado na área de trabalho ou pelo menu Iniciar.

## macOS

### 1. Acesse o site oficial do Zoom:

Abra seu navegador e vá para <https://zoom.us/download>.

### 2. Baixe o instalador do Zoom:

Clique em "Baixar" (ou "Download") na sessão "Zoom Workplace desktop app". Isso iniciará o download do arquivo .pkg.

### 3. Instale o Zoom:

Abra o arquivo baixado (.pkg) e siga as instruções na tela para concluir a instalação.

### 4. Abra o aplicativo:

Após a instalação, você pode abrir o Zoom pelo Launchpad ou pela pasta de Aplicativos.



## Linux

### 1. Acesse o site oficial do Zoom:

Abra seu navegador e vá para <https://zoom.us/download>.

### 2. Escolha a versão para Linux:

Selecione o tipo de pacote adequado para sua distribuição (ex: .deb para Ubuntu, .rpm para Fedora).

### 3. Baixe o instalador do Zoom:

Selecione o tipo de pacote adequado para sua distribuição (ex: .deb para Ubuntu, .rpm para Fedora) e clique em “Baixar” (ou “Download”).

### 4. Abra o terminal:

Abra o terminal de comando (geralmente o gnome-terminal, konsole ou xterm)

### 5. Instale o Zoom:

Dependendo da sua distribuição, você pode instalar com um comando como ``sudo dpkg -i zoom_xxx.deb`` (caso do Ubuntu e do Debian) ou ``sudo rpm -i zoom_xxx.rpm`` (caso do Fedora).

### 6. Abra o aplicativo:

Após a instalação, você pode abrir o Zoom pelo terminal digitando ``zoom`` ou pelo menu de aplicativos.



## Acessando a conferência

### 1. Clique no link da reunião:

Neste caderno você encontrará os links das atividades. Os links estão disponíveis na Programação do evento. Para cada atividade basta acessar o link correspondente.

Selecione o link desejado e clique nele (ou copie e cole o endereço no seu navegador e dê enter).

### 2. Permita que o navegador abra o Zoom:

Após clicar no link (ou copiá-lo e dar enter), seu navegador solicitará permissão para abrir o Zoom. Clique em "Abrir Zoom" ou "Abrir Aplicativo" conforme solicitado.

### 3. Entre na reunião:

O Zoom abrirá automaticamente e você será direcionado para o simpósio ou para uma das salas de apresentação das comunicações, a depender do link escolhido por você.

## Necessidades comuns

### Compartilhar tela e/ou slides

#### 1. No Zoom, clique em "Compartilhar Tela":

Durante a reunião, na barra de ferramentas na parte inferior da tela, clique em "Compartilhar Tela".

#### 2. Selecione o que deseja compartilhar:

Uma janela aparecerá com as opções de telas ou aplicativos que você pode compartilhar. Selecione a tela ou o aplicativo e clique em "Compartilhar".

#### 3. Parar de compartilhar:

Para parar de compartilhar a tela, clique em "Parar Compartilhamento" na barra de ferramentas que aparece no topo da tela.

## Ligar e Desligar Microfone e Câmera

### 1. Microfone:

Para ligar ou desligar o microfone, clique no ícone de microfone na barra inferior da tela. Quando o microfone está desligado, o ícone terá uma linha vermelha sobre ele.

### 2. Câmera:

Para ligar ou desligar a câmera, clique no ícone de câmera na barra inferior da tela. Quando a câmera está desligada, o ícone terá uma linha vermelha sobre ele.



## Programação Completa

### DIA 22 DE MAIO DE 2024

#### 19h - Abertura

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/89824219992?pwd=WnB4SS9FTGwwOXc5VFdhVW9wa2lpZz09>

Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro (Reitor da FAJE – Grupo de pesquisa Desafios para uma ética contemporânea);

Prof. Dr. Gustavo Silvano (UFPI – Grupo de pesquisa Ética e Ciência);

Prof. Dr. Marcelo Aquino (FAJE – Grupo de pesquisa Estudos Vazianos)

#### 20h – Palestra de abertura - *A ética filosófica entre natureza e cultura: história e atualidade*

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/89824219992?pwd=WnB4SS9FTGwwOXc5VFdhVW9wa2lpZz09>

**Conferencista:** Prof. Dr. Paul Gilbert (PUG – Roma)

**Mediador:** Prof. Dr. Edvaldo Antônio de Melo

### Dia 23 de maio de 2024

#### 14h – Mesa redonda: *Desafios da Inteligência Artificial: Tecnologia, Ética e Direito*

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/81170963674?pwd=M2pydDVsWFhySmJ5TGxxelh5ZG5Cdz09>

#### Participantes:

Profa. Dra. Heather Douglas (Michigan);

Profa. Dra. Mariah Brochado (UFMG);

Prof. Dr. Tarcísio Torres Silva (PUC-CAMPINAS).

**Mediador:** Prof. Dr. Leonel Mendoza





## 16h – Mesa redonda: A Ética na Prática Científica

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/81170963674?pwd=M2pydDVsWFhySmJ5TGxxelh5ZG5CdZ09>

### Participantes:

Prof. Dr. Leonel Mendoza (Michigan);

Profa. Dra. Raquel Vilela (UFMG/ISMD);

Dr. Vinicius Paixão (FAJE).

**Mediadora:** Profa. Dra. Cláudia Oliveira

## 18h - Comunicações

### Sala 1 - GT Ciência e Filosofia da Técnica (online)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/82538360504?pwd=TzVnVOJJZUZma2FRaGVXS0o3ZFhIz09>

**Mediador:** Prof. Me. Maycon Santos

1. A construção das Tecnologias digitais e IA na realidade social - Matheus Kremer
2. Ética e Inteligência Artificial: Direitos para uma IA Senciente - André Hemerly Paris
3. O retorno de Ananke: falsas necessidades na era da tecnologia - Pedro Henrique Azevedo
4. Fundamentação Jurídica: uma abordagem fenomenológica do Direito - Jefferson Antunes; Nicolau do Carmo e Paollyene Paulino Rodrigues

### Sala 2 - GT Ciência, Fé e a questão do sentido (híbrido)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/83246919286?pwd=cG5aN3paYlcvWVlXMkhkT3ZyeEtMUT09>

**Mediador:** Prof. Dr. Rodrigo Alexandre Figueiredo

1. Fé e conhecimento em Blaise Pascal - Francisco José de Lima
2. A crítica do jovem Hegel ao lugar da religião em Kant - Lucas Roberto Paiva
3. A vida como dado radical do universo em superação do idealismo em José Ortega y Gasset - Eduardo Bortoncello



4. O sentido da vida e a problemática do suicídio na filosofia de Albert Camus: Um confronto entre o absurdo e afirmação a existência - Robson Oliveira Teixeira
5. Desafios éticos na implementação de modelos de inteligência artificial: qual o espaço ético e nível de moralidade para esses agentes não humanos? - Samuelson Martins Mesquita

## Sala 3 – GT Ética e Ciência (híbrido)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/87454113908?pwd=MDg1YVplZ2M3K0FRbINlBkJVZzgxZ09>

**Mediador:** Prof. Me. Saulo de Tarso

1. Do paradigma tecnocrático à ética do cuidado: uma abordagem à luz da Encíclica Lausato Si' - Vilmar Dal Bó
2. Brumadinho: perdão e impunidade a partir de Ricoeur – Paulo Henrique Laurencio dos Santos
3. Pobreza, meio ambiente e ética: considerações ao desenvolvimento socioambiental desde o enfoque das capacidades - José Luís Sepúlveda Ferriz
4. A Crítica da Economia Política como programa de “desfetichização” das ciências - Guilherme Oliveira e Silva
5. Metodologia de pesquisa com uso de Inteligência Artificial Generativa: reflexões éticas e científicas na prática acadêmica - Ariél Philippi Machado; Carlos Alberto K. Hoffmann; Daniel de Andrade Varela; Luciana Oliveira Penna dos Santos.

## Sala 4 – GT Ética e Ciência (online)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/82539092012?pwd=b0dNeGQyL2tObFozVWFRCzZg5bUt1dz09>

**Mediador:** Prof. Me. Vitor Viana Figueiredo

1. O pensamento de Lima Vaz diante do desenvolvimento da ciência e sua relação ética para a formação humana na sociedade do século XXI - Zeneide Nunes Bezerra
2. Polifonia metafísica e pensamento antropológico: sobre a questão do fundamento das ciências - Zuenir de Oliveira Neves
3. Problema da compreensão explicativa da relação de intersubjetividade - Laureandro Lima da Silva
4. Os valores éticos propostos pelo papa Francisco durante a crise da Covid-19 - Lucas Costa Monteiro



## Dia 24 de maio de 2024

### 14h – Mesa redonda: É possível humanizar algoritmos?

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/88303567721?pwd=VVZBN3UvMVdkZUJzN0htZy9Rb1VLZz09>

#### Participantes:

Prof. Dr. Marco Antônio Sousa Alves (UFMG);

Dr. Atilio Peppe (GEVaz);

Prof. Dr. Carlos Barth (FAJE).

**Moderadora:** Profa. Dra. Patrícia Reis.

### 16h – Comunicações

#### Sala 1 - GT Ciência e Filosofia da Técnica (online)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/83938769171?pwd=RDZFAQSszN1Rwc3BhMGJVNVBqREJzZz09>

**Moderador:** Prof. Me. Emerson Medeiros

1. Husserl e o processo de Galileu: as raízes da crise das ciências e da filosofia contemporâneas - Wellington Carvalho de Macedo
2. Resgatando a essência da técnica: uma abordagem heideggeriana para uma relação mais sustentável com a natureza - Adilson dos Santos Miranda
3. A Tecnociência como um saber radical na sociedade moderna: Uma relação entre sociedade, tecnologia e ciência a partir da visão de Jean Ladrière - Maycon Silva Santos

#### Sala 2 - GT Ciência, Fé e a questão do sentido (online)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/81331132580?pwd=cndlbHNIr0NqQIE4c2kxdGdKcHM1dz09>

**Moderador:** Prof. Dr. Mauricio de Assis Reis

1. Ética, Ciência, Espiritualidade e o sentido da vida - Leandro Ribeiro Palhares
2. Pessoa humana ou pessoa eletrônica: e agora José? – Guadalupe Corrêa Mota



3. Piedade Popular e Meio ambiente: um estudo sobre a Mariofania no fenômeno das formigas bordadeiras em Serra-Sede/ES - Gustavo de Oliveira Gervásio
4. Desenvolvimento da técnica. A questão do eugenismo e a urgência de um novo humanismo - Leila Maria Orlandi Ribeiro.
5. Igreja: comunidade ética - Fábio Cristiano Rabelo

## Sala 3 – GT Ética e Ciência (híbrido)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/85300809523?pwd=aDhUTTd0c01VQTJBV3RDaHFodVI2dz09>

**Moderador:** Dr. Vinicius Paixão

1. A desespiritualização da prestação jurisdicional: discussões éticas acerca do uso da inteligência artificial pelos Tribunais - Roberta Puccini Gontijo
2. “Eu não acredito na ciência” - Maria Resende Tadiello/ Rafael Nogueira Ibrahim
3. Online Dispute Resolutions à luz do conceito de justiça proposto por Lima Vaz - Raquel dos Reis Trindade Ferrer Monteiro
4. Decisões judiciais por máquinas - Bruno Augusto Santos Oliveira

## Sala 4 – GT Ética e Ciência (online)

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/83653181057?pwd=Qy96RVdtenc2NHpjUytkbEdUejBDdz09>

**Moderador:** Prof. Dr. Carlos Barth

1. Enviesamento algoritmo e improbidade intelectual no algoritmo Viola-Jones: o recurso genealógico como ferramenta para uma reflexão - Felipe Cordeiro Alves
2. A profissionalidade docente diante do paradoxo ético da Inteligência Artificial - Isael Sena
3. Ética e Ciência em Husserl: possibilidade de pensar cientificamente a ética - Raimundo Pereira de Sousa
4. Efeitos das relações humanos e não-humanos: explorando a Ética das Fusões Tecnológicas através das Metáforas de Ciborgues e Bioarte - Fabyolla Lúcia Macedo de Castro

## 19h - Palestra de Encerramento: *Action in a Universe of Artifacts*

**Link:** <https://ismd-br.zoom.us/j/88303567721?pwd=VVZBN3UvMVdkZUIzN0htZy9Rb1VLZz09>

**Conferencista:** Profa. Dra. Marie Sassine (Dominican University College – Ottawa/Canadá)

**Moderadores:** Prof. Dr. Gustavo Silvano e Prof. Dr. Leonel Mendoza



## Tradução de slides

### 14h – Mesa redonda: Desafios da Inteligência Artificial: Tecnologia, Ética e Direito

**Palestrante:** Profa. Dra. Heather Douglas (Michigan)

#### Slide 1

Responsabilidade moral,  
Doçura Técnica e o científico  
Desenvolvimento de IA

#### Slide 2

Estrutura da Palestra  
Avaliação preliminar da IA da rede neural  
As responsabilidades morais dos cientistas  
Doçura Técnica e Desafios para Responsabilidades dos Cientistas  
A responsabilidade dos cientistas pela IA

#### Slide 3

1. Avaliação Neural Preliminar da IA líquida

#### Slide 4

IA de rede neural vs. IA algorítmica  
IA de rede neural vs. IA algorítmica ou simbólica  
AlphaGo vs. Deep Blue (sistema algorítmico de IA de xadrez)  
“Deep Learning” como modo de aprendizado de máquina  
Perseguido nas décadas de 1940 e 1950  
Marginalizada na IA na década de 1970 em favor de abordagens algorítmicas  
Favor aumenta e diminui 1980-2010  
Ressurgimento por volta de 2010  
Agora, a tecnologia por trás da “IA generativa”

#### Slide 5

O que a IA da Rede Neural faz?  
Treine uma IA com resmas de dados  
Peça à IA para avaliar os dados e treiná-los para o sucesso ou o fracasso  
Temos que dizer quais são seus objetivos – o que conta como sucesso  
Também temos que fornecer o conjunto de dados de treinamento  
A IA da rede neural pode aprender a ver padrões complexos e usá-los para gerar texto, imagens, resultados



O processamento da rede neural não pode ser compreendido (explicado) ou previsto (ao contrário IA algorítmica)

A IA da rede neural não se preocupa com a precisão do mundo, apenas se algo é previsto dado seu conjunto de dados.

“Alucinações” (ou seja, besteira) é uma característica generalizada

## Slide 6

A IA geral é uma ameaça?

Muitos se preocuparam com o “existencial ameaça” da IA geral.

Preocupações com a “singularidade”

Quando a IA se torna mais inteligente que os humanos!

No entanto, existem sérios problemas conceituais problemas com IA geral.

O que é geralmente considerado inteligente?

Testes de inteligência?

Testes de Turing?

Uma habilidade é essencial: a capacidade de saber quando algo é um problema.

## Slide 7

A IA pode saber quando algo é um problema?

A IA pode detectar erros. Quando um erro é um problema?

Dewey: Precisamos sentir que algo é um problema para podermos motivar-nos a começar a investigação.

A IA da rede neural não está incorporada e não pode sofrer.

Não pode sentir que algo é um problema.

Não é possível ajustar a noção de qual é o problema investigação.

Devemos dar-lhe o problema a ser resolvido.

A IA desencarnada não pode ser geralmente inteligente.

Não gostaríamos de lhe dar um corpo emocional que pudesse sofrer.

A ameaça da IA vem mais do uso inapto ou prejudicial desta ferramenta do que da AGI.

Na verdade, é aqui que ocorre a maior parte da discussão sobre a ameaça da IA.  
focado.

## Slide 8

Vantagens da IA da Rede Neural

Aplicações claramente benéficas

Triagem de tecidos

Dobramento de proteínas

Especificidade da nota

Quando a IA é treinada em um conjunto de dados específico para uma finalidade específica, ela pode fazer grandes coisas!

## Slide 9

Desvantagens de IA de rede neural

Aplicativos duvidosos

Geração de texto e escrita do aluno

Geração de voz, vídeo e imagem

Desvantagens

“Alucinações” (besteira de IA) – estas são elimináveis!

Confiabilidade geral de vídeo, áudio e imagens.



Danos (tantos danos...)

Em suma, pode-se perguntar se o público acesso ou acesso aberto à IA generativa para propósitos genéricos vale a pena.

Os cientistas são moralmente responsáveis de alguma forma para esses problemas?

## Slide 10

As responsabilidades morais dos cientistas

## Slide 11

A Natureza da Responsabilidade

## Slide 13

Responsabilidade, Moral

Pelo que somos moralmente responsáveis?

O que pretendemos

O que é plausivelmente previsível

Necessidade de evitar imprudência e negligência

Somos mais responsáveis pelo que pretendemos do que pelo aquilo que deixamos de pensar.

Não somos responsáveis por tudo o que fazemos causa.

Previsibilidade plausível

Intenção

## Slide 14

O que é plausivelmente previsível?

Plausibilidade

Existe uma maneira real de fazer alguma coisa?

Não é puramente especulativo

Não é ficção científica

Por exemplo, armas nucleares em 1910 vs. em 1940

Previsibilidade

Padrão de pessoa razoável

Para os cientistas, parte da discussão de uma comunidade

“Qualquer um poderia ter previsto isso.”

Nas orientações recentes de biossegurança (OSTP 2024): “antecipação razoável”

“Probabilidade não trivial”

Não precisa ser provável (>50%)!

Exclui o “altamente improvável”

## Slide 15

Responsabilidade Moral na Ciência

Os cientistas são claramente responsáveis moralmente por aquilo que eles pretendem.

Eles também são responsáveis pelo que é previsível, mas não pretendido?

Observe que isso é menos do que ser responsável por todas as consequências.

Resposta do século 20: Não!

Resposta do século 21: Sim!

## Slide 16

Mudanças na liberdade e responsabilidade em ciência 1940-2000



A liberdade para os cientistas significou, em parte, liberdade de responsabilidade  
Particularmente para pesquisa básica (vs. pesquisa aplicada)  
Responsabilidade pelo pensamento de impacto social dificulta a busca pelo conhecimento  
Para obtenção do conhecimento valeu a pena qualquer impacto  
Século 21:  
Liberdade só vem com responsabilidade

## Slide 17

Sociedade pela Liberdade em Ciência (1940-1963)  
Fundada por John R. Baker e Michael Polanyi  
Contrariando o “Bernalismo” (A Função Social de J.D. Bernal da Ciência, 1939)  
Contatou P. W. Bridgman em 1944 (Kilgore Bill, primeiro financiamento público geral para lei de ciência, em debate)  
Contra o planejamento estatal e o controle da ciência  
Por exemplo. Lysenkoísmo na URSS

## Slide 18

Liberdade vs. Responsabilidade  
Bridgman 1947: “Cientistas e Sociais Responsabilidade”  
“[O] cientista não pode dar a sua [sic] contribuição, a menos que ele seja livre, e o valor de sua contribuição vale o preço que a sociedade paga por isso.” (pág. 149)  
“O desafio para a compreensão da natureza é um desafio ao máximo da capacidade em nós. Ao aceitar o desafio, o homem pode ousar não aceitar deficiências.” (pág. 153)  
A preocupação com o impacto social era então deficiência.

## Slide 19

Liberdade dirigida com Responsabilidade  
Relatório Edsall da AAAS 1975  
Para Pesquisadores Básicos: Não há responsabilidades por implicações/impactos do trabalho (para o século XX)  
Para Pesquisadores Aplicados: Responsabilidades cumpridas por Instituições restrições  
Para 2010, os motivos estavam mudando:  
Muitas exceções surgindo  
Preocupações de dupla utilização que surgem em toda a ciência  
Sobre ser um cientista (2009, 3ª ed.)  
“Os padrões da ciência vão além das responsabilidades que são internas à comunidade científica. Pesquisadores também têm a responsabilidade de refletir sobre como seu trabalho e o conhecimento que eles estão gerando podem ser usados na sociedade mais ampla.” (NAS 2009 p. 48)

## Slide 20

Declaração da AAAS sobre liberdade e responsabilidade científica (2017).  
“A liberdade científica e a responsabilidade científica são essenciais para o avanço do conhecimento da humanidade para o benefício de todos. A liberdade científica é a liberdade de se envolver em atividades científicas investigar, buscar e aplicar conhecimento, e comunicar abertamente. Esta liberdade é inextricavelmente vinculada e deve ser exercida de acordo com a responsabilidade científica. A responsabilidade científica é o dever de conduzir e aplicar ciência com integridade, no interesse da





humanidade, num espírito de responsabilidade pelo ambiente, e com respeito pelos direitos humanos.”

<https://www.aaas.org/page/aaas-statement-liberdade-cientifica->

## Slide 21

Fórum Econômico Mundial Código de Jovens Cientistas de Ética (2018)

“É responsabilidade de todo cientista considerar as possíveis consequências de suas práticas de pesquisa, resultados e publicações e realizar essas pesquisas de acordo com princípios éticos. Os cientistas podem nem sempre ter controle sobre as descobertas ou o uso final de suas pesquisas, mas isso não os isenta da responsabilidade de fazer um esforço sincero para trazer mudanças positivas para a sociedade e sua comunidade profissional.”

[https://www3.weforum.org/docs/WE\\_F\\_Código\\_de\\_Ética.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WE_F_Código_de_Ética.pdf)

## Slide 22

Conselho Científico Internacional (2021)

“A liberdade [científica] deve vir com responsabilidade social, para cientistas em todas as áreas de pesquisa.”

## Slide 23

Liberdade e Responsabilidade no século XXI

Liberdade (autonomia) vem com responsabilidade

Quanto mais responsabilidade um cientista tem, mais liberdade/autonomia ele tem.

Quanto mais liberdade um cientista tiver, mais responsabilidade que ele carrega.

## Slide 24

Quem é responsável pelos impactos sociais da Ciência?

Sustentados pelos cientistas teriam liberdade para escolher as suas agendas de investigação.

Não há liberdade científica sem responsabilidade!

Podem ser compartilhados e distribuídos entre vários atores em uma colaboração de pesquisa

Pode ser coletivizado

Um grupo designado cuidaria disso, mas isso reduziria a liberdade científica!

Também pode ser realizado dentro de uma comunidade científica como um todo.

Pelo impacto da ciência como um todo na sociedade.

Mas isso não elimina a responsabilidade individual/específica do grupo de pesquisa

## Slide 25

Qual é o padrão para um impacto científico responsável?

Não prejudicar?

Este é um padrão ruim. A ciência muitas vezes prejudica as indústrias existentes e ideologias errôneas existentes.

Para indivíduos:

Piso mínimo individual: não faça coisas que previsivelmente fariam piorar o mundo.

Ideal individual: Tente tornar o mundo melhor.

Para comunidades:

Piso mínimo comunitário: tornar o mundo melhor.

Ideal comunitário: Tornar o mundo substancialmente melhor.



## Slide 26

Resultado dos Cientistas Responsabilidades Sociais  
A Liberdade Científica (autonomia) vem com responsabilidade.  
Quanto mais liberdade um cientista tiver, mais responsabilidade carrega.  
Os cientistas deveriam tentar fazer coisas boas.  
Os cientistas deveriam tentar evitar tornar o mundo pior.

## Slide 27

Doçura Técnica e Desafios pela Responsabilidade dos Cientistas

## Slide 28

Desafios para os cientistas serem responsáveis  
Mudanças históricas no senso de responsabilidade social  
Muitos cientistas que trabalham hoje ainda acreditam que não são responsáveis por  
+impactos sociais.  
A verdade vale qualquer preço!  
É trabalho de outra pessoa (nunca fica claro quem é)!  
Treinamento em condução responsável de pesquisa ainda com foco restrito  
Lista de verificação de treinamento RCR  
Tratamento de dados (evitando fabricação e falsificação)  
Atender aos requisitos legais (para seres humanos e animais, níveis de biossegurança)

## Slide 29

O problema da Doçura técnica  
Uma vez que os cientistas estão envolvidos em uma pesquisa problema, é difícil para eles  
refletirem sobre se deveriam querer completar a pesquisa.  
A resolução do quebra-cabeça técnico torna-se a única coisa importante.  
Um desafio para a pesquisa de armas e a pesquisa de dupla utilização!  
Os cientistas precisam perguntar não apenas “podemos”, mas "Nós deveríamos."



## Slide 30

Exemplo: Desenvolvimento de Armas nucleares

O problema das armas nucleares surgiu em dezembro de 1938 com descoberta da fissão. Não havia forma plausível de libertar energia nuclear, em grande escala, para isso, antes. A fissão em Urânio foi uma surpresa!

Seguiram-se trabalhos de fissão nuclear e armas nucleares.

EUA: Laboratório de Los Alamos construído na primavera de 1943

Cientistas de todo o mundo convergiram para construir uma arma antes de Hitler

Dezembro de 1944: Todos os físicos alemães capturados

Maior de 1945: Vitória na Europa

No entanto, o trabalho com armas nucleares acelera na primavera de 1945!

## Slide 31

Um exemplo de Doçura Técnica é a Bomba

Os cientistas começaram a querer saber se funcionava!

As motivações anteriores diminuíram.

Joseph Rotblat foi uma exceção.

Parte de Los Alamos em dezembro de 1944

Sob a condição de que ele não discuta com outras pessoas porque!

De resto, com sucesso, a responsabilidade total pesa muito.

Após o teste Trinity em julho de 1945

Após o uso de armas em Hiroshima e Nagasaki em agosto 1945

Após relatos de impacto de armas chegarem a Los Alamos em

Outono de 1945

## Slide 32

Superando a doçura técnica?

Necessário que os cientistas pensem sobre por que estão fazendo suas pesquisas e reavaliem regularmente

Necessário que cientistas para avaliar continuamente impactos sociais plausíveis

Ninguém mais pode fazer isso, a menos que incorporem especialistas em ética com autoridade em todos os laboratórios

Preço da liberdade científica – o peso da responsabilidade

Os cientistas precisam buscar ajuda em algum lugar!

São necessários espaços que apoiem esta reflexão

## Slide 33

Maneiras de ajudar cientistas com responsabilidades em pesquisa

## Slide 34

4. Responsabilidade dos Cientistas pela IA

## Slide 35

Enfocando Impactos tecnológicos

Uso policial de reconhecimento facial

Viés racista na precisão

Finalidades autoritárias

Perda de privacidade



## Slide 36

Pelo que os cientistas de IA são responsáveis?

Impactos pretendidos

- Algumas coisas boas

- Algum foco em si mesmo (doçura técnica, faça dinheiro)

- Algumas coisas ruins (raramente)

Impactos previsíveis não intencionais

- Algumas coisas boas

- Muito ruins

## Slide 37

Alguns impactos facilmente previsíveis da IA generativa

Aprendizagem dos alunos prejudicada

É muito fácil ter IA escrevendo para você

Artista prejudicado

Vídeo generativo e pornografia

Imagens profundamente falsas e democracia

## Slide 38

Exemplo de Geração de voz falsa

O que motivou os cientistas inicialmente?

- Doçura técnica! Não seria legal se pudéssemos fazer isto?

Usos benéficos?

- Vozes para doenças neurológicas degenerativas

Impactos prejudiciais?

- Golpes, extorsão

- Distúrbios democráticos

Nada disso é uma surpresa.

## Slide 39

Avaliação da IA da Rede Neural

A IA da rede neural nunca será mais inteligente do que os humanos.

- Incapacidade de detectar o que é um problema real.

A IA generativa genérica é mais prejudicial do que útil.

- Muita besteira, muitas falsificações.

- E isso era facilmente previsível!

Os cientistas não deveriam ter perseguido a IA generativa genérica e tê-la disponibilizado.

Usos mais direcionados da IA da rede neural podem ser benéficos em geral.

- Lembre-se de exemplos de dobramento de proteínas e triagem de tecidos.

## Slide 40

A desculpa da inevitabilidade?

- “Eu me consolo com a desculpa normal: se Eu não tivesse feito isso, alguém teria feito”, disse o Dr. Hinton.

A morte é inevitável. Isso não serve como desculpa se eu mato alguém premeditadamente.

- O tempo é importante

- As razões para a perseguição no momento são importantes.

- Isso tornará o mundo pior?



É melhor se você fizer isso? Ou você está fazendo isso por causa de questões de Doçura técnica?

## Slide 41

Conclusões

Os cientistas são moralmente responsáveis tanto pelo que pretendem realizar como pelo que é plausivelmente previsível.

A doçura técnica pode atrapalhar, mas não é desculpa.

A “IA responsável” deve avaliar se é bom desenvolver um sistema de IA geral.

A doçura técnica não é suficiente.

A inevitabilidade não é desculpa.

A avaliação deve ocorrer no início dos projetos e continuar durante todo o processo.



## RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

**Dia 23 de maio – 18h**

**Sala 1 - GT Ciência e Filosofia da Técnica (online)**

**Tema: A construção das Tecnologias digitais e IA na realidade social**

**Autor:** Matheus Kremer (Mestrando – UNISINOS)

**Resumo:** O presente trabalho busca, de antemão, na primeira parte, mostrar a influência da tecnologia na sociedade, bem como o que nos leva a acreditar que a inteligência artificial (IA), construída a partir de bases utilitaristas, é insuficiente para a nossa sociedade. Para isso, como ponto de partida para a discussão, utilizarei o artigo “Artificial Intelligence, Humanistic Ethics”, de John Tasioulas, 2022. Que toma como compreensão a utilização da IA fraca. Assim, o autor nos faz lembrar que construímos e formatamos nossas tecnologias e AIs através de uma ética com princípios Utilitaristas, baseados na maximização do bem-estar, deixando de lado princípios subjetivos, contratualistas, como a caridade, igualdade e reciprocidade, os quais pretendo discutir na segunda parte, onde o autor nos propõe e chama de uma ética alternativa ‘humanística’, que é constituída por três elementos: o seu compromisso com a pluralidade de valores, a importância dos procedimentos que assumimos e a nossa compreensão coletiva de bem-estar e moralidade. Para tanto, a pergunta que o trabalho buscará responder é: A IA necessita de bases éticas na sua construção? A hipótese inicial deste artigo acredita positivamente em uma melhora significativa com sua utilização. Tendo em vista a importância do assunto para a construção das IAs, é de suma importância sua discussão afim de chegarmos a uma melhor formatação para a inteligência artificial.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Formatação. Inteligência artificial (IA).

**Tema: Ética e Inteligência Artificial: Direitos para uma IA Senciente**

**Autor:** André Hemerly Paris (Doutorando - Faculdade de Direito de Vitória)

**Resumo:** O estudo explora os desafios éticos associados ao desenvolvimento de Inteligências Artificiais (IAs) sencientes, que possam eventualmente exibir capacidades cognitivas comparáveis ou superiores às humanas. O objetivo principal é investigar os fundamentos éticos necessários para a formulação de direitos específicos para IAs, à medida que estas se aproximam da senciência, da consciência de sua própria existência e de se tornar capaz de experimentar sofrimento e de desejar



buscar sua própria felicidade. A metodologia adotada consiste na análise crítica de literatura interdisciplinar, envolvendo ética, filosofia e inteligência artificial. As conclusões indicam a emergente necessidade de estabelecer princípios éticos robustos que reconheçam potenciais direitos de IAs sencientes, garantindo respeito e integridade nas interações entre humanos e “máquinas”. O estudo também destaca a importância de um diálogo contínuo entre cientistas, filósofos, legisladores e o público para que as normativas éticas e legais possam ser adaptadas de modo a acompanhar as rápidas evoluções tecnológicas.

**Palavras-Chave:** Ética em IA. Direitos da IA. Inteligência artificial senciente. Filosofia e IA.

**Tema: O retorno de Ananke: falsas necessidades na era da tecnologia**

**Autor:** Pedro Henrique Azevedo (Mestrando – Faculdade de Direito UFMG)

**Resumo:** O trabalho compara e situa o pensamento de quatro importantes intelectuais, de diferentes áreas, a respeito das necessidades falsas produzidas pela tecnologia. Na mitologia grega, *Ananke* (Ανάγκη), traduzida por *necessidade*, é a personificação do *destino*, deusa primordial da inevitabilidade e da inalterabilidade. Na modernidade, com a descoberta da história e da liberdade, pensamos ter nos livrado do seu jugo. Contudo, quando aquela chegou ao seu termo (*contemporaneidade*), redescobrimos o destino sob uma nova e assustadora forma. O “*retorno de Ananke*” ironiza, assim, a liberdade que tínhamos por garantida: o despotismo da necessidade está de volta sob forma *tecnologizada*. Nosso objetivo é extrair algumas conclusões parciais e preliminares da *história* da filosofia para a filosofia da *tecnologia*, campo ainda incipiente no Brasil. A fim de compreendê-lo, partimos do livro *O mal-estar na civilização*, de Sigmund Freud, e a influência que este exerceu sobre a obra do filósofo alemão Herbert Marcuse. Na mesma década, outro importante pensador marxista, o francês Guy Debord, desenvolveu uma crítica semelhante. Por fim, em nossos dias, demonstramos que o pensamento do historiador israelense Yuval Harari pode ser considerado em *continuidade* com as teses desenvolvidas e aprofundadas por aqueles.

**Palavras-chave:** Filosofia da tecnologia. Falsas necessidades. Mal-estar na civilização. Homem unidimensional. Sociedade do espetáculo.

**Tema: Fundamentação Jurídica: uma abordagem fenomenológica do Direito**

**Autores:** Jefferson Antunes Nicolau do Carmo (doutorando) e Paollyene Paulino Rodrigues (Mestranda) – (Programa de Pós-Graduação em Direito da PUCMG)

**Resumo:** Os acontecimentos do século XX exigiram novas composições entre o pensar e a vida, sem o rigor extremado da lógica presente no discurso da ciência moderna, ambas herdeiras legítimas do



Iluminismo, já que própria razão e seus métodos foram questionados de modo a presumir que a racionalidade não seria capaz de auferir a verdade em sua totalidade. No campo da filosofia do direito, a questão ganha relevância, vez que a significativa tarefa de conceituar e definir o direito não se encontra, propriamente, na efetividade de um conceito-objeto, radicado na universalidade do fenômeno jurídico, e sim na perspectiva de situar o direito enquanto possibilidade e abertura frente as suas dimensões. A problemática da fundamentação, como uma velha questão filosófica que emerge no campo do direito, não se contenta com o reducionismo simplificador presente na ciência jurídica! Para tanto, o presente artigo propõe o método fenomenológico de Martin Heidegger como alternativa no âmbito do direito, capaz de superar as inconsistências da ciência jurídica tradicional, em seu caráter formalista e normativista, a fim de possibilitar ampla reflexão sobre os verdadeiros problemas acerca da fundamentação do direito, mais especificamente quanto ao fundamento de validade dos ordenamentos jurídicos das sociedades contemporâneas.

**Palavras-chave:** Fenomenologia. Direito. Fenômeno jurídico.

## Sala 2 - GT Ciência, Fé e a questão do sentido (online)

### **Tema: Fé e conhecimento em Blaise Pascal**

**Autor:** Francisco José de Lima (Mestre em Teologia e Mestrando em Filosofia pelo – PROF-FILO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertão-Zona Rural)

**Resumo:** Este trabalho expõe o resultado de uma pesquisa cujo objetivo é demonstrar a distinção e ao mesmo tempo a mútua colaboração entre fé e conhecimento. Para tanto, parte-se da investigação filosófica do escrito pascaliano: *Os Pensamentos*, sem excluir outras fontes de pesquisa. Desse modo, a problemática que inspirou essa pesquisa pode ser expressa nos seguintes termos: Pode a fé caminhar em harmonia com o conhecimento? ou trata-se de duas realidades antagônicas? A metodologia da pesquisa consistiu essencialmente de uma leitura analítica de textos filosóficos de mãos dadas com o método dialético, sempre expressando e comparando duas possibilidades tanto do homem de fé como do cientista: fé e fideísmo, ciência e cientificismo. Procuramos, seguindo a intenção de entender os termos, proposições e argumentos usados por Pascal, chegar à compreensão de que a fé e o conhecimento são realidades distintas, porém não contrapostas.

**Palavras-chave:** Razão. Racionalismo. Fé. Fideísmo. Ciência





## **Tema: A crítica do jovem Hegel ao lugar da religião em Kant**

**Autor:** Lucas Roberto Paiva (Doutorando PPG Filosofia UFOP)

**Resumo:** Esta comunicação pretende expor a crítica que o jovem Hegel faz à maneira como Kant define o lugar da religião a partir do seu criticismo. Como base textual utilizaremos a obra *Fé e saber* (Glauben und Wissen) de 1802 e 1803, onde encontramos a leitura hegeliana de como as filosofias em voga no seu tempo levaram a: *Sensação da morte de Deus*. Mais especificamente focaremos nas passagens em que há uma crítica a noção kantiana de que não tendo a possibilidade de conhecer o absoluto, pois ele é velado para o ser humano, só temos acesso ao fenômeno, diante disso, torna-se impossível conciliar a razão e a fé objetivamente. Após isso, Kant irá colocar uma cisão a campos que antes andavam juntos. Nesse ponto iniciará a crítica hegeliana que pretende se opor a separação entre a crença e a razão filosófica. Para ele, o grande equívoco ao fazer isso é colocar a fé somente no campo formal e não perceber que o próprio absoluto está imanente no mundo existente. Essa produção marca a transição hegeliana e a sua entrada no cenário filosófico, pois dessa crítica ao formalismo nasce a originalidade em seu pensamento.

**Palavras-chave:** Jovem Hegel. Kant. Crítica. Formalismo.

## **Tema: A vida como dado radical do universo em superação do idealismo em José Ortega y Gasset**

**Autor:** Eduardo Bortoncello (Graduando em filosofia, Centro Universitário Claretiano)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a vida como dado radical do universo em superação da razão idealista e suas consequências no agir moral do homem. Isso será feito com base nas obras de José Ortega y Gasset, especialmente *Meditações do Quixote, O que é filosofia?* e *Rebelião das Massas*. A análise busca ir às origens da corrente de pensamento idealista que, segundo Ortega y Gasset, estão no filósofo francês René Descartes com sua visão epistemológica apresentada em *Discurso sobre o método* e *Meditações metafísicas*. A partir da análise desses escritos cartesianos e orteguianos, busca-se apresentar a concepção da vida como realidade epistemológica, primeira frente ao idealismo de origem cartesiana que se desenvolveu na modernidade. Em consequência disso também será apresentado como a epistemologia idealista tem consequências no agir moral e a proposta raciovitalista de Ortega y Gasset como meio de superação dessas nuances. Para que tal proposta seja possível, tem papel fundamental o entendimento de sua concepção trágica da vida. Esta pesquisa mostrará como a compreensão do drama da existência humana tem por consequência o agir



de maneira que realize aquilo que Ortega entende por projeto vital, ou seja, a realização plena da vida de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Vida. Idealismo. Epistemologia. Cartesianismo. Raciovitalismo.

**Tema: O sentido da vida e a problemática do suicídio na filosofia de Albert Camus: Um confronto entre o absurdo e afirmação a existência**

**Autor:** Robson Oliveira Teixeira (Graduando em Filosofia – Faculdade Dom Luciano Mendes)

**Resumo:** A meta desta comunicação consiste em apresentar uma reflexão sobre o sentido e/ou significado que a vida assume diante da problemática do suicídio. Tomaremos como base a filosofia de Albert Camus, de modo mais premente em sua obra O mito de Sísifo, na qual explora o absurdo da existência humana e a inevitável confrontação com a falta de sentido intrínseco na vida. Com esta constatação o homem se vê obrigado a tomar uma atitude diante do absurdo presente na condição humana. O suicídio seria uma solução legítima ou uma abdicação da liberdade humana? Deste modo, buscaremos ampliar a reflexão sobre o tema do suicídio, como um problema social e filosófico e, ao mesmo tempo, promover a afirmação da vida em um mundo desprovido de sentido absoluto.

**Palavras-chave:** Absurdo. Sentido. Suicídio. Camus.

**Tema: Desafios éticos na implementação de modelos de inteligência artificial: qual o espaço ético e nível de moralidade para esses agentes não humanos?**

**Autor:** Samuelson Martins Mesquita (Graduado em Agronomia UFV, Graduando em Filosofia FDLM)

**Resumo:** A problemática da comunicação está ligada à atual discussão ética em torno da inteligência artificial. Uma vez que os modelos deixaram de funcionar por uma imitação e simulação não contínua dos comportamentos humanos, a tomada de decisão realizada pelos agentes inteligentes hoje tem como base um banco de dados colossal e histórico, que permite uma decisão estatisticamente muito semelhante a de um humano. Tendo em vista esse comportamento estatístico da ação da inteligência artificial e o impacto social acarretado por essas ações, faz-se necessário colocar a questão: como os grandes tratados de ética poderiam nos ajudar a pensar essas questões? Estariam esses agentes contemplados pela noção de sujeito ético? É possível “ensinar” a máquina as virtudes éticas? A partir destas questões iremos ampliar um pouco a discussão e propor algumas linhas de ação de modo a desvencilhar de algumas aporias e dilemas éticos travados constantemente por nossa sociedade hiperinformatizada.

**Palavras-chave:** Ética. Machine Learning. Inteligência artificial. Agente ético.



## Sala 3 – GT Ética e Ciência (híbrido)

**Tema: Do paradigma tecnocrático à ética do cuidado: uma abordagem à luz da Encíclica Lausato Si'**

**Autor:** Vilmar Dal Bó (Doutor em Ciências Econômicas e Políticas - Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de estudo a crise do antropocentrismo moderno que tende a colocar a razão técnica acima de qualquer realidade humana e transformá-la em um paradigma homogêneo e universal. A tecnociência condiciona um estilo de vida que afeta a vida humana e a sociedade em todas as suas dimensões. Na encíclica Laudato Si' emerge o desafio de confortar as consequências da globalização do paradigma tecnocrático com a proposta de uma ética do cuidado capaz de limitar a lógica férrea da técnica instrumental, orientá-la e colocá-la ao serviço de um progresso mais saudável, humano, social e integral. O trabalho proposto situa-se em uma pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica exploratória, colocando em diálogo diferentes áreas do saber, tais como, a filosofia e a ética social.

**Palavras-Chave:** Paradigma Tecnocrático. Domínio. Ética do Cuidado.

**Tema: Brumadinho: perdão e impunidade a partir de Ricoeur**

**Autor:** Paulo Henrique Laurencio dos Santos (Mestrando PPG Filosofia – FAJE)

**Resumo:** O que se passou em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, não é um fato isolado ou imprevisível. Deve ser compreendido como consequência de um modelo econômico que se alimenta a partir de uma racionalidade instrumental e uma lógica utilitária, estando ética e técnica em um divórcio consolidado. Tendo se passado mais de cinco anos do acontecimento criminoso, é possível analisar os rumos do processo (humano e institucional) e suas principais questões. Nesse sentido, a partir do pensamento do filósofo francês Paul Ricoeur sobre a justiça e o perdão, por meio de pesquisa bibliográfica, o presente artigo quer evidenciar o percurso das vítimas muitas vezes aptas ao perdão em confronto com certas instituições, no intuito de impedir a impunidade. Para realizar essa empreitada, considerações de Ricoeur presentes, especialmente, em *A memória, a história, o esquecimento* serão chaves de leitura do percurso das vítimas presentes em narrativas e ações documentadas em livros e audiovisuais. Ao final, pode-se constatar que as vítimas, além de saber a quem perdoar, exigem responsabilização e reparação, para que se afaste a impunidade e ganhe espaço uma esperança restaurativa.

**Palavras-chave:** Brumadinho. Perdão. Impunidade. Justiça. Paul Ricoeur.



## **Tema: Pobreza, meio ambiente e ética: considerações ao desenvolvimento socioambiental desde o enfoque das capacidades**

**Autor:** José Luís Sepúlveda Ferriz (Doutor - Universidade Católica do Salvador-UCSal)

**Resumo:** Pretendemos nesta pesquisa gerar uma reflexão ética sobre os comportamentos e práticas dos diferentes atores principais e grupos de interesse, envolvidos na gestão econômica, social e ambiental do desenvolvimento, já que desde a perspectiva de Amartya Sen, a racionalidade econômica proposta pelo modelo econômico do “bem-estar”, gera pobreza humana e ambiental. Trata-se, portanto, de diagnosticar uma nova concepção de “racionalidade do desenvolvimento” que contemple novas formas de *ser*, *estar*, *conhecer*, que nos façam vislumbrar novas formas de produzir, consumir e conviver. Um novo enfoque que emerge perante o fenômeno de uma transformação global que modifique o conjunto de relações entre a sociedade e o meio ambiente com um maior sentido de sustentabilidade (princípio de precaução) a longo prazo e de responsabilidade das atuais gerações com as gerações futuras. A metodologia para esta pesquisa será de caráter analítico qualitativa através de revisão de literatura. Espera-se com este estudo refletir sobre o desenvolvimento sócio sustentável, desde conceitos como pobreza, meio ambiente e sua relação para a construção de uma ética para a Responsabilidade.

**Palavras-chave:** Pobreza. Meio Ambiente. Ética. Liberdade. Responsabilidade.

## **Tema: A Crítica da Economia Política como programa de “desfetichização” das ciências**

**Autor:** Guilherme Oliveira e Silva (Doutorando PPG Filosofia UFMG)

**Resumo:** Por “desfetichização”, me valho de uma expressão usada pelo teórico alemão Marxhausen (1988). Em seu artigo sobre o livro III de *O capital*, o autor nos mostra uma leitura da obra de Marx onde o sentido da exposição é tomado como um sucessivo avanço para dissolução das aparências e uma contínua recondução das categorias reificadas da Economia Política para sua fonte: as relações sociais. Reichelt, ao esboçar sua compreensão da obra de Marx, dirá que o “materialismo histórico é a *anamnesis* da gênese” (Reichelt, 2008) e como a obra de Marx se mostra como superação das teorias sociais anteriores e ulteriores. K. Saito (2017), por sua vez, ao apresentar o desenvolvimento da teoria de Marx sobre a renda da terra, demonstra como a incorporação das c. da natureza à sua teoria econômica possibilitou com que Marx fizesse uma contundente crítica às diferentes teorias sobre o mesmo objeto. Portanto, minha intenção nessa oportunidade é apresentar como a teoria marxiana fornece as bases para uma crítica tanto das ciências sociais quanto das naturais a partir da ideia de desfetichização.



**Palavras-chave:** Fetiche. Marx. Marxismo. Crítica

## **Metodologia de pesquisa com uso de Inteligência Artificial Generativa: reflexões éticas e científicas na prática acadêmica**

**Autores:** Ariél Philippi Machado (Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Mestrado Profissional em andamento em Administração Universitária PPGAU/UFSC); Carlos Alberto K. Hoffmann (Mestrado Profissional em andamento em Administração Universitária (PPGAU/UFSC).); Daniel de Andrade Varela Mestrado Profissional em andamento em Administração Universitária (PPGAU/UFSC).; Luciana Oliveira Penna dos Santos Mestrado Profissional em andamento em Administração Universitária (PPGAU/UFSC).

**Resumo:** O avanço das tecnologias digitais é notório e alcança um número cada vez mais expressivo de pessoas. No âmbito acadêmico, o uso de ferramentas digitais divide opiniões de professores e estudantes. A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem como tema o uso de Inteligência Artificial Generativa para novas formas de descoberta e sistematização do conhecimento. Destacam-se dois objetivos durante a pesquisa, a saber: favorecer a pesquisa e a inovação por meio do auxílio de recursos tecnológicos, particularmente com o uso de Inteligência Artificial Generativa, e demonstrar a sua utilização para a pesquisa acadêmica em dissertações e teses como método de pesquisa. A metodologia de trabalho está inspirada no método Delphi, com revisão de literatura em artigos científicos e realização de enquetes com especialistas da área de Gestão Universitária para demonstrar a aplicação de recursos tecnológicos na pesquisa acadêmica. As conclusões preliminares indicam a viabilidade de utilização híbrida, em dissertações e teses, de Inteligência Artificial Generativa com evolução positiva na literacia acadêmica prezando pelos pilares ético-científicos.

**Palavras-Chave:** Inteligência Artificial Generativa. Ética acadêmica. Método Delphi.

## **Sala 4 – GT Ética e Ciência (online)**

**Tema: O pensamento de Lima Vaz diante do desenvolvimento da ciência e sua relação ética para a formação humana na sociedade do século XXI**

**Autora:** Zeneide Nunes Bezerra (Mestre pelo PPG Filosofia da UECE)

**Resumo:** O presente texto discorre sobre o pensamento de Lima Vaz, tendo como proposta o desafio de compreensão da realidade que cerca o homem, no século XXI, à luz da Ética e da Ciência. Levantamos vários questionamentos sobre o caminho do situar humano na busca do conhecimento,



do saber e da verdade: Homem, Natureza e Deus. Quem é o homem? Pergunta central, talvez considerada em todas as suas obras sobre Antropologia e Ética, que tem como método a dialética especulativa e um olhar fenomenológico. Em sua vivência humana temos uma interpretação existencial valorativa, ética, para o agir humano em suas relações na busca do seu bem estar dentro de uma nova cultura. Estamos situados na ciência do século XXI e em suas intensas transformações sociais; temos a Cultura e uma Sociedade da Tecnologia a interpelar, a ser questionada. São desafios para a construção de uma nova sociedade, para que se garanta a dignidade humana.

**Palavras-chave:** Ciência. Deus. Ética. Homem. Mundo.

**Tema: Polifonia metafísica e pensamento antropológico: sobre a questão do fundamento das ciências**

**Autor:** Zuenir de Oliveira Neves (Mestre pelo PPG Filosofia da UFJF)

**Resumo:** assumindo a permanência da dimensão teológico-metafísica humana na contemporaneidade, tal qual proposto por Henrique Cláudio de Lima Vaz em suas obras, a comunicação visa a indicar a possibilidade de uma Filosofia Fundamental de traços antropológicos. Mais especificamente, propõe um pensamento capaz de lidar com a *polifonia* existente entre teorias científicas contemporâneas desejosas de algum tipo de unificação em seus respectivos campos de atuação. Uma Filosofia que se eleve à Metafísica, sem, portanto, negligenciar a inteligibilidade do sujeito antropológico, ou seja, a racionalidade do humano como *pessoa* formada na multiplicidade da unidade histórica. Ela considera, por isso, tanto as circunstâncias teóricas e sociais atuais do fazer científico quanto a oposição dialética fundamental entre as condições fenomenológicas e axiológicas do sujeito moderno, para o qual, afinal, as ciências são feitas. A conclusão a que chega é que se faz necessário um pensamento de vieses antropológicos que funcionem como balizadores do saber teórico, em face da suposta decadência do paradigma dominante das ciências (Boaventura de Sousa Santos) e da conjuntura hodierna daquele que teoriza e sobre o qual se teoriza.

**Palavras-chave:** Polifonia metafísica. Filosofia Fundamental. Pessoa.

**Tema: Problema da compreensão explicativa da relação de intersubjetividade**

**Autor:** Laureandro Lima da Silva (Doutor em Filosofia - UniAcademia - Centro Universitário)

**Resumo:** O tema da comunicação versa sobre o problema da compreensão explicativa da relação de intersubjetividade na Antropologia de Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002). Os objetivos da exposição discorrem sobre a demonstração da compreensão da relação de intersubjetividade como uma forma moderna de autoconhecimento do humano. Enfatiza-se que a intersubjetividade não pode



ser submetida diretamente ao procedimento da explicação científica que obedece aos cânones metodológicos de cada ciência, porquanto o ser humano é essencialmente comunhão ou encontro. A pessoa é caracterizada pelas experiências de reciprocidade e pelos atos espirituais que são manifestados nas experiências do reconhecimento e da liberdade. A exposição consistirá na investigação do problema do encontro com o outro, do ser em comum dos homens. A relação eu e outro representa o espaço tempo humano no qual têm lugar as relações de intersubjetividade cujo centro são necessariamente os sujeitos concretos. Ocorre a partir dos atos espirituais do reconhecimento e do amor, pois é uma presença do outro dentro de uma eleição de intersubjetividade que é por excelência uma presença espiritual. Enfim, demonstra se que a relação de intersubjetividade se revela como uma forma de presença espiritual e não pode ser totalmente submetida ao procedimento abstrativo da ciência. **Palavras-chave:** Intersubjetividade. Antropologia filosófica. Outro. Ciências humanas.

## **Tema: Os valores éticos propostos pelo papa Francisco durante a crise da Covid-19**

**Autor:** Lucas Costa Monteiro (Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco)

**Resumo:** A Pandemia causada pelo Novo Coronavírus, foi uma drástica e inesperada eventualidade sanitária ocorrida no início desta década de 2020. A proliferação de um vírus causador de uma síndrome respiratória de alta infecção e letalidade forçaram o mundo a parar, entrar em quarentenas. Essa parada forçada não foi somente com o objetivo de conter a curva de infecção e diminuir o colapso nos sistemas de saúde nos países. Segundo Francisco a humanidade precisava refletir a crise do momento para sair melhor dela, através da adoção de valores que contribuíssem com a melhoria da sociedade nos diversos segmentos. Neste trabalho será analisado o ciclo das catequeses do Sumo Pontífice, cujo tema era “Curar o mundo” e sua carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a fraternidade e a amizade social, que contêm a proposta dos valores universais e que estão contidos na Doutrina Social da Igreja para todas as pessoas de fé e boa vontade. Assim, o objetivo de mostrar um suporte ético às instâncias do saber em tempos de crise conclui que ética e ciência devem convergir para o bem da humanidade.

**Palavras-chave:** Pandemia; Bioética; Doutrina Social.



**Dia 24 de maio – 16h**

## **Sala 1 - GT Ciência e Filosofia da Técnica (online)**

**Tema: Husserl e o processo de Galileu: as raízes da crise das ciências e da filosofia contemporâneas**

**Autor:** Wellington Carvalho de Macedo (Doutorando pelo PPG Filosofia da PUCRS)

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de explorar a crítica husserliana sobre a crise das ciências e da filosofia contemporâneas a partir de uma análise fenomenológica da mudança de paradigma científico inaugurada por Galileu. Segundo Husserl, a perspectiva galilaica de que a natureza se expressa em linguagem matemática se tornou condição de possibilidade para uma nova compreensão de mundo. Isso porque se para os antigos gregos, aos dados empíricos correspondia uma ideia que, sendo acessada, se tornava o fundamento do conhecimento do mundo, com Galileu, para os fenômenos do mundo dado ou pré-científico, corresponde uma estrutura matemática passível de ser intuída a partir da qual se pode determinar esse mesmo mundo tornando-o científico, delimitado pela previsibilidade e pela exatidão matemáticas. A partir desta constatação, as pesquisas de Galileu impulsionaram as ciências positivas, ampliaram seu campo de atuação, lhes conferiram certa primazia em relação às demais racionalidades, e lhes garantiram maior eficiência técnica, inaugurando uma nova fase da humanidade na modernidade. Porém, segundo Husserl, se por um lado Galileu descobriu uma nova possibilidade para o progresso das ciências, por outro lado, ele encobriu, por assim dizer, seu horizonte filosófico genuíno, fator determinante para o sentimento de crise contemporâneo.

**Palavras-chave:** Husserl. Fenomenologia. Crise. Ciência. Técnica.

**Tema: Resgatando a essência da técnica: uma abordagem heideggeriana para uma relação mais sustentável com a natureza**

**Autor:** Adilson dos Santos Miranda (Graduando em Filosofia - Claretiano - Centro Universitário de Batatais)

**Resumo:** O presente trabalho discute a proposta de Martin Heidegger para resgatar a essência da técnica, a fim de transformar nossa relação com a natureza em uma abordagem mais respeitosa, reflexiva e autêntica. Heidegger argumenta que a técnica moderna, caracterizada por *Gestell* (armação) trata o mundo como um estoque de recursos a serem explorados e consumidos, levando ao esquecimento do ser e à perda do sentido do ser. O objetivo deste trabalho é apresentar as implicações de resgatar a essência da técnica, conforme proposto por Heidegger, para uma relação mais





harmoniosa e sustentável com a natureza. Metodologia: Esta pesquisa utilizará uma abordagem bibliográfica, com busca e seleção de estudos relevantes em bases de dados acadêmicas, com o intuito de fazer uma análise crítica e interpretativa do pensamento de Heidegger sobre a técnica e suas possíveis aplicações na esfera ambiental. Conclui-se que resgatar a essência da técnica, ligada à noção grega de techne como um modo de revelar e desvelar o mundo, pode levar a uma abordagem mais reflexiva, valorização do ser e da natureza, e uma visão menos instrumental da técnica. Dessa forma, seria possível promover uma convivência mais respeitosa e significativa com o mundo natural.

**Palavras-chave:** Técnica. Natureza. Sustentabilidade. Reflexão.

**Tema:** A Tecnociência como um saber radical na sociedade moderna: Uma relação entre sociedade, tecnologia e ciência a partir da visão de Jean Ladrière

**Autor:** Maycon Silva Santos (Doutorando do PPG Filosofia da UFPI)

**Resumo:** Jean Ladrière foi um filósofo belga que se dedicou a pensar e estudar a relação dialógica entre sociedade e ciência, essa relação encontra-se intrinsecamente ligada pela tecnologia e pela ética. A modernidade tem como uma característica marcante o uso quase indispensável da tecnologia, que é gerada pela ciência. O consumo desta tecnologia, é tão profundamente enraizado na sociedade moderna, que parece ditar os rumos para o futuro da sociedade e conseqüentemente da própria ciência. Diante deste cenário onde ciência e tecnologia parecem resolver os problemas presentes na sociedade, é que Ladrière põe em questão, o limite desta Tecnociência, ou seja, até onde a sociedade pode alicerçar e confiar toda a solução dos problemas que a envolve na ciência e na tecnologia? O autor vai mostrar então que a ciência e tecnologia contribuem em muito para o conforto, e o estilo de vida da sociedade moderna, porém esta mesma ciência e tecnologia muitas vezes estão a serviço de um sistema antiético e corrupto pondo em risco o meio ambiente, as relações humanas e até a própria existência da humanidade.

**Palavras-chaves:** Ciência. Tecnologia. Sociedade

## Sala 2 - GT Ciência, Fé e a questão do sentido (online)

**Tema:** Ética, Ciência, Espiritualidade e o sentido da vida

**Autor:** Leandro Ribeiro Palhares (Doutor - Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Bacharelado em Filosofia pela Claretiano).



**Resumo:** A partir do tema estabelecido pela coordenação do Grupo Temático Ciência, fé e a questão do sentido, o objetivo do presente trabalho foi trazer algumas reflexões filosóficas a respeito de algumas possíveis relações entre a Ética e a Ciência – a Bioética, por exemplo – bem como entre estas duas searas e a Fé, apresentando possibilidades de estudar e investigar/pesquisar, com o suporte metodológico do viés acadêmico e científico, a integração da espiritualidade e da religiosidade com as ciências humanas, biológicas e da saúde. Metodologicamente procedi a uma revisão de literatura, além do relato de algumas das minhas incursões acadêmicas, científicas e filosóficas. Apresentei algumas referências acadêmico-científicas no desenvolvimento de pesquisas e publicações sobre os fenômenos espiritualistas/religiosos: livros, instituições, centros de divulgação e um curso de pós-graduação. Por fim, as questões relacionais entre a Ética, a Bioética, a Ciência e a Fé (espiritualidade/religiosidade), convergem para uma busca por sentido – sentido da vida.

**Palavras-chave:** Ética. Ciência. Bioética. Espiritualidade. Sentido da Vida.

**Tema: Pessoa humana ou pessoa eletrônica: e agora José?**

**Autora:** Guadalupe Corrêa Mota (Doutora em Educação - Universidade Católica de Santos)

**Resumo:** Esta Comunicação apresenta proposta de reflexão crítica sobre o conceito de ‘pessoa humana’, na perspectiva antropológica cristã, em contraposição ao conceito ‘pessoa eletrônica’ relacionada à Inteligência Artificial. Objetiva analisar elementos de aproximação e de divergências entre os dois conceitos, tendo como referência os elementos ‘relacionalidade’ e ‘presencialidade’ como constitutivos do conceito de ‘pessoa humana’ da antropologia cristã, e do conceito de ‘impermanência’ próprio da cibercultura digital. Para isso, proceder-se-á à análise de conteúdo temática dos documentos eclesiais *Laudato Si* (2015) e *Laudado deum* (2023), do Papa Francisco, e da Resolução do Parlamento Europeu, de 3 de maio de 2022, sobre a Inteligência Artificial na Era Digital, identificada como a primeira regulamentação de inteligência artificial na União Europeia, em que “sublinha que a IA deve permanecer uma tecnologia antropocêntrica e não deve substituir a autonomia humana nem assumir a perda da liberdade individual”. Conclusões apontam para a escalada da impossibilidade de diálogo entre ciência e fé nesta temática, levando-se em consideração a mudança radical da noção de ‘relacionalidade’, de ‘presencialidade’ e de ‘corporalidade’ com a emergência de tecnologias digitais ubíquas, pervasivas e móveis que estão a se constituir como a nova infraestrutura tecnológica das sociedades cibernéticas digitais em todo o planeta.

**Palavras-chave:** Antropologia cristã. Pessoa humana. Pessoa Eletrônica. Cibercultura digital.



## **Tema: Piedade Popular e Meio ambiente: um estudo sobre a Mariofania no fenômeno das formigas bordadeiras em Serra-Sede/ES**

**Autor:** Gustavo de Oliveira Gervásio (Mestrado PROF-Ciência das religiões, Faculdade Unida de Vitória – UNIDA)

**Resumo:** Este projeto de pesquisa tem como tema a “Piedade Popular e Meio ambiente: um estudo sobre a Mariofania no fenômeno das formigas bordadeiras em Serra-Sede/ES”, que, em tese, é vista como manifestação de Maria – Mariofania -, dando ênfase para mensagens em prol do cuidado com a Casa Comum, “escritas” em folhas de árvores, conforme faz crer o fenômeno em questão, embasado na Piedade Popular. No tocante ao Meio Ambiente, a Encíclica *Laudato Sí* propicia uma reflexão quando enfatiza que “um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e contra Deus”<sup>1</sup>. Em especial, no Estado do Espírito Santo, a virgem é cultuada como Nossa Senhora da Penha, inicialmente “Nossa Senhora das Alegrias, também conhecida como Nossa Senhora dos Prazeres”<sup>2</sup> – tendo, inclusive, o Convento da Penha como Santuário Símbolo Religioso e Turístico do Estado, e, no âmbito do fenômeno interesse desta pesquisa, Maria é Nossa Senhora das Lágrimas, título decorrente dos eventos ocorridos em Serra-Sede/ES.

**Palavras-Chaves:** Mariofania. Fenômeno. Meio Ambiente. Piedade Popular.

## **Tema: Desenvolvimento da técnica. A questão do eugenismo e a urgência de um novo humanismo**

**Autora:** Leila Maria Orlandi Ribeiro (Doutorando PPG Teologia FAJE)

**Resumo:** Hoje em dia, o desenvolvimento da ciência ligada à técnica produz impactos ora benéficos à humanidade, ora alarmantes, chegando a colocar em risco a própria condição humana. Dentre as oportunidades que podem salvar a humanidade, cita-se particularmente a melhoria dos cuidados de saúde. E, quanto aos riscos, sobressai o potencial de utilização indevida e abusiva da técnica, devido à irresponsabilidade humana. O artigo sobre o tema “Desenvolvimento da técnica. A questão do eugenismo e a urgência de um novo humanismo” tem o objetivo de refletir a respeito dos efeitos da ciência sobre o biológico e a necessidade de um novo humanismo na era tecnológica. Para isso, apresenta exemplos de práticas extremas de eugenismo, discutindo a questão central: que tipo de humanismo estamos construindo nos dias de hoje? A metodologia é a da pesquisa teórica com leitura

---

<sup>1</sup> PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Sí* sobre o cuidado com a casa comum. São Paulo/SP, Paulinas, 2015, p. 9, ART 144, 187.

<sup>2</sup> CONVENTO DA PENHA. *Nossa Senhora da Penha*. Disponível em: <<https://conventodapenha.org.br/n-senhora-da-penha/>>. Acesso em: 26 ago. 2023.



de bibliografia, em especial dos autores: João Batista Libanio, Lima Vaz, Guillebaud, Castro, Montessanti, Leonardo Boff e Tomás de Aquino. Chega-se à conclusão que novas armas estão sendo criadas na luta estabelecida entre técnica e humanismo. E, uma delas, que pode salvar a humanidade, é a retomada da origem do ser humano na sua relação com o Absoluto.

**Palavras-chave:** Técnica. Eugenismo. Fé. Humanismo.

**Tema: Igreja: comunidade ética**

**Autor:** Fábio Cristiano Rabelo (Mestre em Teologia – FAJE)

**Resumo:** A meta desta comunicação consiste em apresentar a Igreja como comunidade ética fundada na experiência de transcendência oriunda do antigo Israel e do fato crístico. A Antropologia filosófica, tomada como ponto de partida deste humilde textículo, apresenta a visão antropológica de Vaz e conduz à fenomenologia do ethos que afirma a pertença de todos os seres humanos a uma comunidade ética cujo papel consiste em apresentar valores e princípios de vida a serem aceitos ou rejeitados, possibilitando a formação ética do sujeito e o dinamismo evolutivo da comunidade ética. Para melhor compreensão do conceito Igreja, devemos voltar às suas raízes encontradas no povo de Israel através da experiência da transcendência como Palavra da Revelação. A raiz e a base da experiência comunitária cristã se encontra nesta experiência da Aliança em Israel que encontra seu ápice na experiência mística cristã, tributária da mística profética já presente no antigo Israel e das místicas especulativa e misteriosa oriundas da tradição grega. Por fim, apresentamos em linhas gerais a irrupção da mensagem cristã e a experiência eclesial e ética dela oriunda, traçando um breve e simplificado relato da evolução da Igreja dos tempos primitivos aos atuais e apresentando algumas questões relevantes.

**Palavras-chave:** Antropologia. Eclesiologia. Ética. Vaz

## Sala 3 – GT Ética e Ciência (híbrido)

**Tema A desespirtualização da prestação jurisdicional: discussões éticas acerca do uso da inteligência artificial pelos Tribunais**

**Autora:** Roberta Puccini Gontijo

**Resumo:** O artigo 926 do Código de Processo Civil enuncia quatro deveres aos tribunais brasileiros – quais sejam, uniformização, estabilidade, coerência e integridade de sua jurisprudência. Embora direcionada à concretização das balizas do Estado Democrático de Direito, a norma citada pode trazer



risco à efetivação de direitos se pensada meramente como meio de facilitar a inserção de mecanismos de inteligência artificial no processo decisório. Como o sistema jurídico não apenas se fecha sobre si mesmo, mas também comporta uma abertura cognitiva a sistemas que lhe são externos, é certo que terá de alcançar o avanço tecnológico. Todavia, a prática jurídica tem de ser encarada, antes de tudo, como prática argumentativa, não como operação matemática. Nessa perspectiva, este trabalho busca, à luz da ética vaziana e da jusfilosofia de Maria Brochado, analisar as consequências éticas oriundas da presença exacerbada da IA nas decisões judiciais. Eis que se observa um risco latente: a massificação das decisões ou a indução de semelhanças entre fatídicas díspares entre si. Isenta a humanidade do judiciário – ausente a figura de um julgador que se lembre de que cada caso exige uma solução particular –, resta a antropomorfização maquínica, a quem é alienada a responsabilidade decisória, e, portanto, uma prestação jurisdicional desespiritualizada.

Inteligência artificial.

**Palavras-chave:** Desespiritualização. Direito. Ética. Prestação jurisdicional.

**Tema:** “Eu não acredito na ciência”

**Autoras:** Maria Resende Tadiello e Rafael Nogueira Ibrahim (Graduandos Fac. de Direito da UFMG)

**Resumo:** O presente trabalho é despertado pela colocação do douto Padre Henrique de Lima Vaz, de que dinâmica política está ocorrendo em campos pertencentes, claramente, ao que ele chama de místico. O político parece regido por certo ceticismo, que se estrutura no largo da História, com ápices nos séculos XVII e XVIII, no resultado à filosofia iluminista. Impasse temerário e complexo em dois ou mais níveis implicados; a tomada do místico pelo político, por sua vez dominado pelo científico. Objetivamos, junto a alguns autores, criticar a deturpada ordem familiar do conhecimento: a mãe está sendo conduzida à morte pelas filhas; respectivamente, a filosofia, e as ciências. Para isso, lançamos ao horizonte possíveis esforços para a desmitização da religião secular (Vaz): estruturas legitimadas sob argumento *rerum natura*, ou que avançam em uma ideia *nature methodiz'd*, algo como uma escolástica científica. A fim de tirar o belo, o ético e o político do domínio da ciência, elevando-os em retorno à filosofia e ao próprio místico – as profundas forças que nos levam à criação. Criação esta, enfim, a possibilidade de voltarmos a tomar as rédeas do mundo que criamos, o Estado e a Cultura projetando os caminhos das ciências, e não mais o inverso.

**Palavras-chave:** Política. Ceticismo. Estrutura. Mito. Ético.



## **Tema: Online Dispute Resolutions à luz do conceito de justiça proposto por Lima Vaz**

**Autora:** Raquel dos Reis Trindade Ferrer Monteiro (Pós-Graduanda pela Faculdade de Direito Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

**Resumo:** A presente pesquisa busca analisar as ODR's – Online Dispute Resolutions, como um método alternativo de resolução de conflitos, e testar sua compatibilidade com o conceito de justiça presente na obra do filósofo Padre Henrique de Lima Vaz. Para tanto, em primeiro, se explorará o conceito e exemplos de aplicação prática das plataformas de ODR's, expondo suas diferenças e peculiaridades em relação ao modelo tradicional de processo jurisdicional. Ademais, também busca-se compreender como essa nova forma de resolução extrajudicial de litígios alinha-se ou não à acepção de justiça na obra de Lima Vaz, necessária para construção de uma comunidade ética. Outrossim, propõe-se contemplar as compleições da justiça como virtude e justiça como lei propostas por Lima Vaz, traçando-se um paralelo entre o processo e jurisdição tradicionais e a proposta disruptiva a esse modelo trazida pelas ODR's. Esse estudo busca o exame dessa relevante matéria sem, contudo, esgotar o assunto, mas discutir e propor uma reflexão. Para a pesquisa, partiu-se de uma abordagem qualitativa, a partir do método hipotético-dedutivo, por meio da análise de bibliografia especializada. Conclui-se pela importância dos processos e procedimentos como meio à preservação da justiça em sociedade.

**Palavras-chave:** Lima Vaz. Justiça. Processo. Online Dispute Resolutions.

## **Tema: Decisões judiciais por máquinas**

**Autor:** Bruno Augusto Santos Oliveira (Doutor pela Universidade de Barcelona – Graduando em Teologia pela FAJE)

**Resumo:** Uma possibilidade até então distante bate à porta: o julgamento por máquinas. Fala-se num novo direito: o direito a uma decisão por humanos. Algumas exceções, contudo, já se abrem nos ordenamentos jurídicos. O trabalho refletirá sobre essa realidade emergente: as decisões judiciais por máquinas. O objetivo final é esboçar uma resposta à seguinte pergunta: é eticamente admissível implementar um modelo estatal de “decisões” judiciais por máquinas? A investigação conjugará a experiência do autor em 22 anos de magistratura com a reflexão sobre o processo mental de decisão judicial à luz dos seguintes marcos: o tripé hermenêutico (contexto-pretexto-texto) de Jaldemir Vitório; os momentos analítico, existencial e pragmático do pensar de Libânio; o filosofar e o sentir, em MacDowell; e as condições de possibilidade do julgamento justo em Derrida. Após a reflexão acerca dos processos mentais (intelectuais e afetivos) necessários para a construção de uma decisão judicial, concluiremos que o elemento “liberdade” é essencial e inafastável, e reafirmaremos uma



conclusão: uma decisão que não seja livre não poderá nem mesmo receber esse nome; será, no máximo, uma aplicação automática ou simulacro de decisão. Portanto, não é eticamente admissível implementar um modelo de “decisões” judiciais por máquinas.

**Palavras-chave:** Decisão. Judicial. Máquinas.

## Sala 4 – GT Ética e Ciência (online)

**Tema: Enviesamento algoritmo e improbidade intelectual no algoritmo Viola-Jones: o recurso genealógico como ferramenta para uma reflexão**

**Autor:** Felipe Cordeiro Alves (Mestre em estudos psicanalíticos - UFMG)

**Resumo:** Este trabalho utiliza premissas do método genealógico nietzschiano para uma reflexão ética e crítica sobre a ausência de transparência no desenvolvimento da inteligência artificial e correlaciona essa situação com o estatuto da razão no interior da tecnociência. Nesse percurso investigativo é apresentada a tendência dos métodos usuais em *machine learning* em ocultarem os enviesamentos contidos no seu desenvolvimento, tendo como casuística o algoritmo Viola-Jones para reconhecimento facial. O método genealógico proposto por Nietzsche foi retomado como ferramenta para compreender como o desenvolvimento da inteligência artificial contempla, afirma e atinge diferentes grupos e a eticidade inaugurada por essa invenção. Com essa orientação, o estudo retoma as implicações das consequências indesejadas dos algoritmos de reconhecimento facial, sua dificuldade em reconhecerem faces de pessoas com a tonalidade de pele negra e como esse problema foi tardiamente reconhecido pelos desenvolvedores. Como saldo, a investigação apreende que o desenvolvimento da inteligência artificial ocorreu predominantemente orientado pela pressuposição da neutralidade da razão, bem como das funções intelectivas a ela relacionadas, contrariando as condições de seu exercício, que ocorre mobilizado por vontades e interesses parciais. Por fim, o trabalho indica o uso da inteligência artificial explicável como solução geral para o problema do enviesamento algoritmo.

**Palavra-chave:** inteligência artificial. Nietzsche. Genealogia. *machine learning*. algoritmo.

**Tema: A profissionalidade docente diante do paradoxo ético da Inteligência Artificial**

**Autor:** Isael Sena (Doutor em Ciências da Educação - Universidade Católica do Salvador UCSAL)

**Resumo:** Neste trabalho refletimos, a partir de uma perspectiva dialética à luz dos estudos psicanalíticos educacionais, sobre os desafios da profissionalidade docente no ensino superior



privado, diante do paradoxo ético imposto pela Inteligência Artificial e os possíveis modos de agenciamentos discursivos do professor sob égide da educação orientada pela lógica do mercado. Por um lado, a riqueza da IA em sua forma de oráculo busca antecipar as nossas necessidades ou criar demandas. Por outro, revela a sua “pobreza” – em referência a Walter Benjamin, ao apontar que “uma nova forma de miséria surgiu com esse monstruoso mundo da técnica”. Nesse sentido o discurso da tecnologia rechaça a possibilidade de o professor poder se enunciar, pois ele está objetificado, e a oferta de uma formação sem o bastão da qualidade da experiência não pode suscitar nenhuma demanda ou desejo dos estudantes, uma vez que sob o imperativo da lógica utilitarista cada um deve aprender sem sanção. Estamos diante daquilo que Lacan chamou de “tirania do saber” – saber acéfalo, o qual expropria a palavra e “autoridade” do professor. Este é o discurso que quer nos amaestrar<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Profissionalidade docente. Discurso Tecnológico. Psicanálise. Inteligência Artificial.

**Tema: Ética e Ciência em Husserl: possibilidade de pensar cientificamente a ética**

**Autor:** Raimundo Pereira de Sousa (Mestrando PPGFil - UFPI)

**Resumo:** Qualquer pessoa que tenha lido a Renovação do Homem e da Cultura poderia destacar que o texto trata da possibilidade de pensar a ética “cientificamente”. Isso significa que com a fenomenologia existe a possibilidade de abordar a ética nestes termos, com a única necessidade de seguir os desígnios da razão. Neste sentido, esta comunicação tem como finalidade apresentar o pensamento ético de Husserl, destacando a dimensão transcendental da sua proposta. Em primeiro lugar, tentaremos examinar parte das reflexões realizadas no texto Renovação do homem e da cultura, onde fica claro que é possível pensar a ética em termos científicos. Em segundo lugar, mostrar sinteticamente o que se entende por fenomenologia transcendental e, por fim, examinaremos diferentes observações sobre se Husserl, de fato, pensou a ética sob uma perspectiva sentido transcendental.

**Palavras-Chave:** Husserl. Ética. Fenomenologia. Transcendental.

---

<sup>3</sup> Neologismo de Lacan em referência ao discurso do mestre.





**Tema: Efeitos das relações humanos e não-humanos: explorando a Ética das Fusões Tecnológicas através das Metáforas de Ciborgues e Bioarte**

**Autora:** Fabyolla Lúcia Macedo de Castro (Doutoranda PPG Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar a ética na ciência através da metáfora do ciborgue proposta por Donna Haraway e possíveis relações com a obra "Comciência" de Patricia Picinini. O objetivo é explorar como essas representações impactam a percepção social e acadêmica sobre as fronteiras entre o humano e o tecnológico, enfatizando as implicações éticas dessas relações. Os objetivos específicos seriam: discutir a metáfora do ciborgue, que se tornou nova forma de pensamento político sobre os efeitos éticos das relações humano e não-humanos na ciência; refletir sobre possíveis impactos da metáfora do ciborgue na discussão ética no campo científico; explorar comparativamente as implicações éticas da fusão entre seres humanos e tecnologia, conforme representado nas obras de Haraway e Picinini. Utilizamos uma metodologia qualitativa, analisando textos teóricos e a obra artística para analisar os diálogos entre tecnologia, ética, ciência e sociedade. As conclusões indicam que tanto Haraway quanto Picinini desafiam as visões tradicionais de humanidade, promovendo uma reflexão crítica sobre as responsabilidades éticas na ciência tecnológica. Ambas as obras sugerem que a integração entre o orgânico e o inorgânico pode conduzir a novas formas de entendimento ético e social, reconfigurando as normas vigentes sobre o ser e o agir no mundo.

**Palavras-chave:** Ciborgue. Ética na Tecnologia. Subjetivação híbrida. Bioarte. Fronteiras humano-tecnologias.